

CRÉDITO

No momento em que o Sr. Osvaldo Aranha ainda parece ter alguma hesitação em aceitar o Ministério da Fazenda com que lhe acena o Sr. Getúlio Vargas, eu gostaria de chamar a atenção desse simpático senhor para o caso do tenente Luiz Felipe e suas "Felipetas". E esta lembrança vem a talho de foice, pois as histórias têm, pelo menos, duas aproximações.

A primeira é esta: que o tenente Luiz Felipe e o Sr. Horácio Láfer são as duas faces da mesma moeda — imagem, penso eu, adequada, para dizer que a deflação do crédito, ordenada por um, tem sua contrapartida na inflação de felipetas promovida pelo outro. O fenômeno Luiz Felipe é, assim, filho do fenômeno Láfer — no sentido de que um deriva do outro, e não existiria sem êle.

A segunda coisa que me ocorre lembrar ao senhor Aranha é que há um homem no Brasil que está, em outro campo, exatamente na mesma posição do tenente Luiz Felipe — e esse homem é o Sr. Getúlio Vargas. Oh, não proponho nenhuma dúvida sobre a brilhante situação financeira do Sr. Getúlio, e dos Vargas em geral. O que houve é que ambos — Vargas e Felipeta — prometeram demais, e agora não podem pagar.

Se o caso não é o mesmo, nem tão longe andam "promessas" e "promissórias" que não tenham a mesma etimologia; e se moralmente diferem em alguma coisa, é nos prazos, o das primeiras mais ou menos elástico, os das últimas certo, e fatal. Mas a elasticidade tem um limite; e todos sentem que chegamos a êle. O convite ao Sr. Aranha e outros senhores é uma prova de que o Sr. Vargas mesmo o sente.

O Sr. Aranha é maior de idade — um homem ido e vivido, usado e traquejado. É que lhe não vou dar conselhos. Êle que vá vender seu carro ao Felipeta.

RUBEM BRAGA

palavras Cruzadas

"COMÍCIO" não aparece, neste número, com um novo problema, mas, em compensação, vem com uma nova desculpa. Por um engano mais do que lamentável (lamentabilíssimo) de paginação, não foi publicada a chave das verticais, a partir do número 27.

O trecho gatilho é o que se segue. Verticais:

27. Símbolo do cromo. 28. Contração. 31. Interjeição de admiração. 32. Símbolo de prasiódimo. 33. Porto abrigado, ancoradouro. 34. Juízo, tato. 37. Ave do paraíso. 38. Símbolo do bromo. 41. Outra coisa. 43. Interjeição de dor, espanto.

No próximo número esperamos comparecer com o problema, soluções e prêmios. Sem desculpas.

OS ASTEROIDES:

(Conclusão da Página 19)

toda a sorte de alianças, ao sabor das conveniências eleitorais. Candidato ao Senado pelo Rio Grande do Sul, Plínio foi derrotado em grande estilo, embora contasse com o apoio da UDN e outros partidos.

Partido Democrata Cristão

O que há de mais interessante neste Partido Democrata Cristão, é, sem dúvida, a figura do seu fundador e líder, monsenhor Arruda Câmara. Ao lado da fama de padre destemido que trouxe de Pernambuco (brigou em várias revoluções, esteve preso na Bahia, foi baleado no levante comunista de Recife, em 31), onde vive aos tranços com Agamenon, Arruda Câmara — que é primo do líder comunista Diógenes Arruda, destacou-se entre os deputados por uma brilhante inteligência e por uma atuação parlamentar veemente, tanto na defesa dos interesses da Igreja, como nos da sua política. Doutor em Teologia e Filosofia pela Universidade Gregoriana, de Roma, orador de grandes recursos, o "padre macho" de Pernambuco conseguiu notoriedade, sobretudo, liderando na Câmara o combate ao projeto do divórcio.

No mais o PDC é uma frustração, como tantas outras da nossa organização partidária. Uma frustração, para não dizer uma farsa, em nome dos bons propósitos das boas intenções dos fundadores do partido. "O programa do Partido Democrata Cristão não foi improvisado; adotou os princípios da democracia cristã, condensados pela sabedoria da doutrina social católica". E' nesses termos que se apresenta o PDC, definindo, a seguir, a verdadeira democracia cristã como "aquela que tem seu fundamento na igualdade da essência da natureza humana".

Não tendo sido improvisado o programa — mais reacionário, aliás, que o do Partido de Representação Popular — improvisou-se o partido. O seu conteúdo ideológico ficou esquecido nas disputas do oportunismo político. Cria-

ram-se, em diversos Estados, seções locais do Partido Democrata Cristão, do qual se queria apenas a legenda, para abrigar novos apetites políticos, bons ou maus apetites, mas, de qualquer maneira, nada tendo que ver com os princípios da democracia cristã ou a sabedoria da doutrina social católica.

A Igreja foi a primeira a ignorar o partido que deveria ser, por princípio, o seu mais autorizado representante na cena política. O verdadeiro partido ficou sendo, mesmo, a Liga Eleitoral Católica, influenciando poderosamente, se bem que já não mais decisivamente, na vontade do eleitorado católico e na própria economia interna de quase todas as agremiações partidárias. A LEC superou o Partido Democrata Cristão que da Igreja só tem podido contar, no máximo, com uma certa dose de simpatia.

Da meia dúzia de padres que têm assento nas duas Casas do Congresso, apenas um, que é o próprio monsenhor Arruda Câmara, pertence ao Partido Democrata Cristão. Ao partido não coube, ao menos, o privilégio de absorver clero parlamentar.

Nas eleições de 45 o PDC elegeu 4 deputados federais e nas estaduais de 47, apenas três representantes, em todo o país. Hoje a representação parlamentar do partido está reduzida a dois deputados: Arruda Câmara (Pernambuco) e André Araújo (Amazonas). Em São Paulo, todavia, o PDC, que disputou as eleições para governador com candidato próprio, obteve uma votação surpreendente, fazendo cinco deputados estaduais além de quase atingir o quociente para um lugar na Câmara Federal. O partido está passando, aliás, naquele Estado, por grandes reformas, sob a orientação do líder André Franco Montoro. No Distrito Federal o PDC elegeu dois vereadores: Hiran Dutra e Paulo Areal.

Partido Republicano Trabalhista

O Partido Republicano Trabalhista é uma das grandes extravagâncias do nosso banzé partidário. Outro negócio de Borghi que saiu pela cula-

tra, como tantos negócios de Borghi, tendo como testa-de-ferro o pastor metodista e ex-deputado Guaraci Silveira e como beneficiários alguns comunistas desarvorados.

Candidato ao governo de São Paulo, Borghi procurou obter o apoio dos comunistas, patrocinando a criação do PRT para lhes dar uma legenda. Os candidatos de Prestes infiltram-se em várias seções estaduais do partido, com o protesto de muita gente que pede a especial atenção da justiça eleitoral e da polícia para o grave episódio. O angélico pastor Guaraci da Silveira, ex-petebista e autor de um projeto de lei seca para o Brasil, não pode controlar os acontecimentos, ou não tem ordens para tanto.

Confiantes na grande massa da votação comunista, que daria para eleger o mais insignificante dos candidatos não comunistas do partido, a gente do PRT aguenta a barganha, até o fim. Mas o resultado é melancólico. Para a Câmara Federal vem eleito, apenas, o deputado Roberto Morena, com menos de oito mil votos. Em São Paulo dois deputados estaduais, também escassamente votados. Na Câmara do Distrito Federal, três vereadores.

Há, em seguida à eleição, tentativas dos dirigentes do P. R. T., inclusive do pastor Guaraci, para cassar os mandatos dos comunistas eleitos. As tentativas falham, as ameaças morrem e afinal os candidatos de Prestes podem usar tranquilamente a legenda de empréstimo.

O líder Roberto Morena é líder de si mesmo, na Câmara, e costuma esquecer o nome do partido pelo qual foi eleito. Entalhador de profissão e revolucionário de carreira, Morena já viveu em muitas pátrias, inclusive na Rússia, onde trabalhou como operário. Lutou contra Franco, já representou os comunistas do Brasil em vários congressos no estrangeiro e, agora, na Câmara, tem tido uma atuação muito mais inteligente que a do ex-deputado Pedro Pomar. Levado a cumprir a missão áspere e perturbadora que lhe confia o partido comunista, nos debates parlamentares, Morena conta, entretanto, com alguma simpatia na Câmara, onde passa, geralmente, como uma boa criatura.



SEJA ASSINANTE DE "COMÍCIO"

COMÍCIO é uma revista para ler e guardar. E uma assinatura é a melhor maneira de V., leitor amigo, contar sempre com o seu exemplar semanal, entregue na sua própria casa. Seja também um assinante de COMÍCIO remetendonos o CERTIFICADO abaixo, acompanhado da importância de Cr\$ 150.00 (CENTO E CINQUENTA CRUZEIROS), o que lhe dará direito a uma assinatura anual do nosso semanário.

NOME:
RUA e N.º
CIDADE ESTADO

IMPORTANTE: Faça a sua remessa exclusivamente por: [] Cheque N.º

[] EDITORA GRÁFICA COMÍCIO S. A. ou [] Vale Postal N.º

A [] ou [] Valor Declarado

(Rua Álvaro Alvim, 31 - 20.º And. — Rio de Janeiro